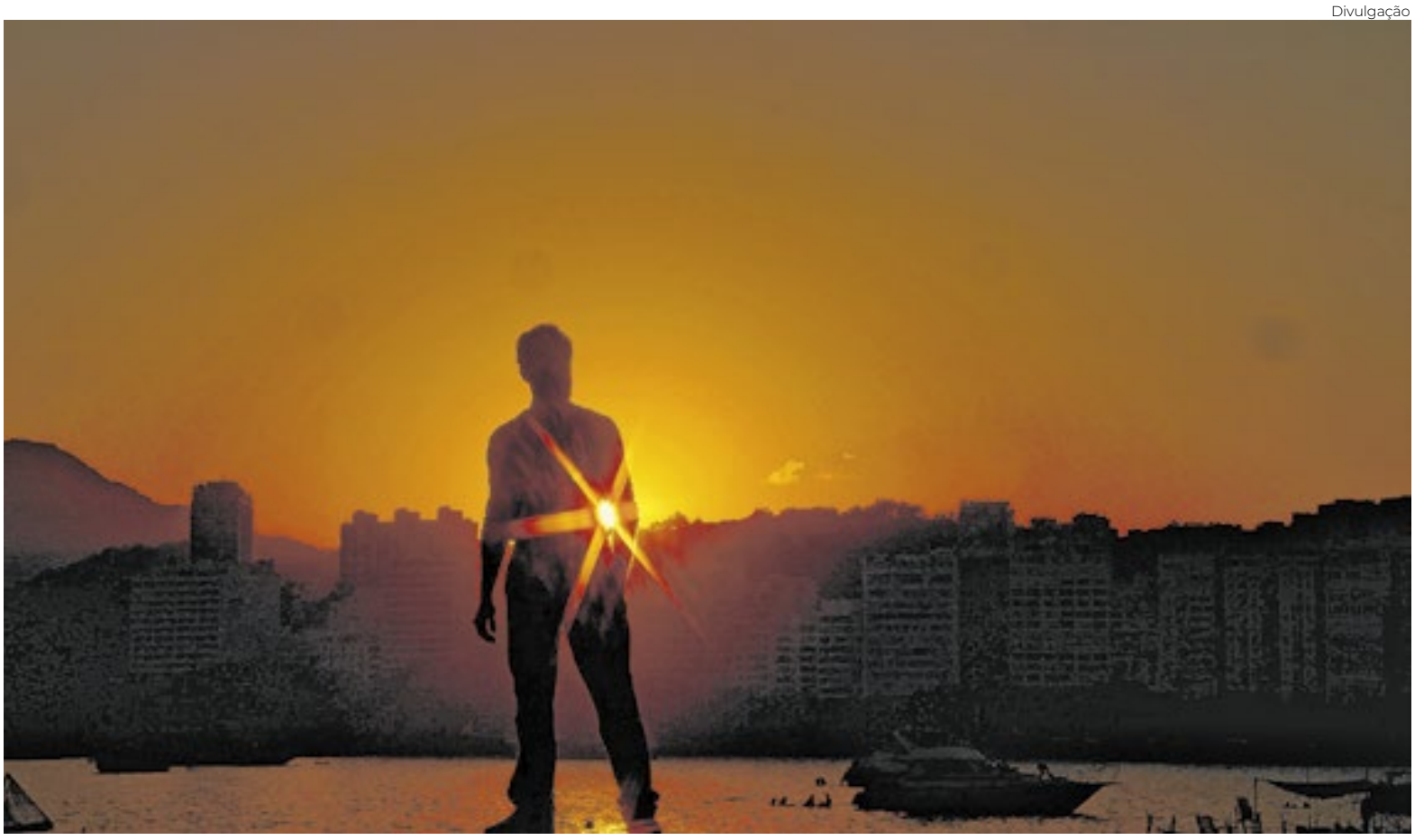
Divulgação



Rodrigo Torrero em cena do clipe da faixa 'Todfos Os Assuntos, destaque de 'Erre', seu primeiro álbum autoral

O erro como possbilidade

Rodrigo Torrero lança o primeiro álbum, "Erre", em show nesta quarta no Acaso Cultural

AFFONSO NUNES
Especial para o Correio da Manhã

É uma letra ou verbo? O título do primeiro álbum de Rodrigo Torrero é uma letra só, mas carrega consigo uma doutrina, um chamamento à espontaneidade. As canções de "Erre" — o disco que chegou às plataformas no último fim de semana - ganham nesta quarta (11), às 20h, o palco do Acaso Cultural. O artista parte da ideia de que errar o caminho e errar pelo caminho podem ser, no fim das contas, a mesma coisa. O cantor e compositor carioca, nome destacado na cena indie da cidade, transforma essa licença em nove canções autorais que falam de amadurecimento, amor, luto e movimento, sempre com o olhar voltado para a beleza escondida no que parece banal.

Entre MPB e rock — ou na novíssima MPB com acenos ao pop, o álbum busca o que Torrero chama de realismo mágico: o cotidiano elevado à condição de encantamento. A produção musical é de Vinicius Castro, e o disco reúne participações de artistas e amigos do círculo afetivo do compositor, entre eles colegas do grupo vocal Consoantes.

Antes do conjunto, seis singles prepararam o terreno desde 2019 — os dois últimos, "Todos os assuntos" e "Mury", anteciparam o clima do álbum. O primeiro veio acompanhado de videoclipe gravado num Rio de Janeiro fora do cartão-postal, dirigido por Vitor Souza Lima; o segundo é parceria com Carol Vanni. Entre as faixas, uma foi composta em memória do cachorro do artista — o luto que o disco anuncia tem endereço afetivo.

O show de lançamento apresenta as nove faixas do álbum mais releituras e outras canções do repertório de Torrero, com direção musical de Diogo Sili e 90 minutos de duração. As participações especiais dividem o palco com o anfitrião: Antonia Medeiros, Carol Vanni e Luciana Lima. É a primeira vez que o repertório de "Erre" é ouvido de ponta a ponta ao vivo.

A carreira de Torrero se construiu no caminho contrário ao atalho: singles e EPs lançados desde 2019, uma cena indie carioca que o reconhece como referência, e só agora o primeiro álbum — feito sem pressa, com a paciência de quem sabe que o erro faz parte do traçado. "Erre" é um convite a errar sem medo, defende o artista.

SERVIÇO
RODRIGO TORRERO — ERRE
Acaso Cultural (Rua Vicente de Sousa, 16, Botafogo). | 11/11, às 20h | Ingressos a partir de partir de R$ 60 e R$ 30 (meia)

A favela em ré maior

A Petrobras Sinfônica interpreta ao vivo a trilha de 'Cidade de Deus' com o filme em tela, nesta quarta e quinta no Teatro Riachuelo

Duas décadas depois de fazer hsitória no cimema brasileiro, "Cidade de Deus" ganha uma nova forma de ser visto: com a trilha sonora tocada ao vivo por uma orquestra sinfônica enquanto o filme de Fernando Meirelles e Kátia Lund corre na tela. O Cine Concerto da Orquestra Petrobras Sinfônica chega ao Teatro Riachuelo Rio nesta quarta e quinta (11 e 12), sempre às 20h, sob regência de Matheus Carneiro. Um um detalhe: os compositores originais da trilha, Antonio Pinto e Ed Côrtes, estarão presentes.

O filme de 2002, indicado a quatro Oscars e consagrado como um dos marcos do cinema brasileiro, deve parte de sua força à música — percussões, cordas e uma tensão que nunca descansa. Ouvir essa trilha interpretada por mais de setenta músicos, no instante exato em que as imagens pedem cada nota, é o que o formato de cine concerto propõe: o filme deixa de ser apenas filmado e passa a ser executado. A concepção e a direção musical são de Anselmo Mancini, nome experiente nesse território de fronteira entre cinema e sala de concerto.

Divulgação/ Humberto Araújo



A Petrobras Sinfônica é conhecida por seus projetos de formar plateias explorando diversas linguagens artísticas

Para a Petrobras Sinfônica, o projeto é também uma porta de entrada. A orquestra, comandada artisticamente pelo maestro Isaac Karabtchevsky — um dos regentes mais respeitados do país —, vem usando séries temáticas para alcançar públicos que não frequentam o repertório clássico, e poucos filmes convocam plateias tão diversas quanto "Cidade de Deus". A trilha de Pinto e Côrtes, que acompanhou a violência e a poesia da Cidade de Deus real e filmada, agora soa no Centro do Rio, a poucos quilômetros das paisagens que inspirou.

A sessão de quarta já tem ingressos quase esgotados nos setores mais baratos. Para quem viu o filme na época do lançamento, é a chance de ouvi-lo de novo; para quem nasceu depois, é uma porta de entrada dupla: no cinema e na orquestra, ao mesmo tempo. **(A. N.)**

SERVIÇO
CINE CONCERTO CIDADE DE DEUS — ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Teatro Riachuelo Rio (Rua do Passeio, 38/40, Centro) | 11 e 12/11, às 20h | Ingressos entre R$ 50 a R$ 150